

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal do Brasil Class.: Terena 119Data: 14/02/94 Pg.: \_\_\_\_\_**190 Questão indígena**

É recorrente a tendência política de descaracterização étnica, quando vem sendo postulada uma “emancipação” ou uma “integração” do índio em trabalhador rural (com carteira assinada, se for o caso), ou a “evolução” para categorias sociais menos específicas, como a de “caboclo”.

Li nesse jornal que cinco mil índios Terena conseguiram contrato com carteira assinada na região de Mato Grosso do Sul, com usineiros da região, graças também ao apoio da CPT (Comissão Pastoral da Terra). Uma carteira ao nosso ver boa, válida, mas que infelizmente não mostrará mais o rosto do povo Terena.

E o almirante Flores, agora repetindo um axioma do então ministro do Interior Costa Cavalcanti: “E por que eles não de ficar sempre índios?”, assim argumenta: “O índio que vive de uma pequena agricultura cujos produtos são vendidos numa cidade próxima, é, na verdade, um cidadão rural e como tal deve ser tratado. (...). O almirante concede, em sua reflexão, um tratamento específico para as “tribos neolíticas”. Aqui gostaríamos de frisar que “também” os índios “neolíticos”, brevemente serão cidadãos comuns e assim tratados, nas melhores das hipóteses.

Existem interesses, sobretudo de caráter econômico, para que as especificidades étnicas desapareçam em benefício de um não bem especificado cidadão brasileiro. Aliás, bem caracterizado: marginalizado, espoliado, sem rosto.

Os líderes indígenas que conheço denunciam este tipo de política. É preciso voltar a ouvi-los. Não somente no que se refere à questão indígena, mas também para que o país encontre caminhos alternativos, novos. Quem sabe, diferentes daqueles propostos pelas elites oficiais. **Padre Mario Fioravanti — Rio de Janeiro.**